

agricultura

▶ A lagarta *Helicoverpa armigera* vem sendo considerada uma das mais nefastas

# Nova praga ataca culturas em Campo Verde

Wisley Tomaz  
Da Redação

Ainda sem registros anteriores no Brasil, a *Helicoverpa armigera* foi localizada no início deste ano no país e já está sendo considerada uma das pragas mais sérias do mundo. Apenas na Bahia os prejuízos já ultrapassam R\$ 1 bilhão. Em função disso, pesquisadores da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT) estão trabalhando na busca por informações sobre o manejo, controle e comportamento da lagarta *Helicoverpa armigera*, que vem atacando as culturas de soja, milho e algodão em vários estados, causando sérios prejuízos para muitos produtores rurais.

Após participar ativamente da identificação da espécie, agora a Fundação MT foca seus esforços em duas frentes de trabalho. A primeira é a busca por opções de manejo e controle. Além de experimento, dois pesquisadores da instituição estão na Austrália, país que já teve problemas com esta lagarta e já a tem sob controle. Segundo Eduardo Kawakami, pesquisador da Fundação MT, os produtores australianos por três vezes tiveram quebra na safra do algodão por causa de problemas com pragas, inclusive a *Helicoverpa*, por isso hoje obedecem a risca as medidas sanitárias de manejo, conhecido como RMP (Resistance Management Plan). Esse programa tem como objetivo fundamental, evitar que ocorra o surgimento de populações de lagartas resistentes a inseticidas e principalmente as tecnologias Bts disponíveis no mercado.

O pesquisador, que está na Austrália, cita que há diferenças da agricultura do Brasil e da praticada lá, mas que é possível aproveitar muito com as experiências deles. De acordo com Lúcia Vivan, entomologista da Fundação MT, outras informações estão sendo levantadas pelos pesquisadores da Fundação MT, que estão em contato com produtores e pesquisadores da Austrália que convivem há mais de dez anos com a *Helicoverpa*, conhecem o controle e podem nos dar subsídios para montarmos um plano de manejo de controle desta praga nova na agricultura brasileira. Eles também vão verificar sobre a adoção de tecnologias como uso de cultivares resistentes para combate desta lagarta.

Em Campo Verde, havia a preocupa-

ção com a incidência de lagartas nas lavouras de milho BT (*Bacillus thuringiensis*). O milho Bt é uma designação genérica para os materiais geneticamente modificados que são tóxicos para algumas espécies de lagartas e outros insetos. Os agricultores procuraram a comissão de Gestão da Produção da Aprosoja, que organizou uma visita técnica a algumas lavouras na quinta (14) acompanhada do pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril, doutor Rafael Pitta, que coletou amostras de lagartas para ensaios de resistência. Assim, ele poderá quantificar a taxa de sobrevivência destes indivíduos. No local, o pesquisador já verificou a presença da lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e não da lagarta-da-espiga de milho (*Helicoverpa zea*), como os produtores rurais do município suspeitavam.

De acordo com a gerente da comissão de Gestão da Produção, Franciele Dal'Maso, nestas condições de pressão populacional, a aplicação de inseticidas torna-se necessária, principalmente em cultivares que expressam a proteína Cry 1Ab. No entanto, em 2010 foi comprovada a resistência de populações de *Spodoptera frugiperda* à proteína Cry 1F em Porto Rico, com apenas quatro anos de utilização da tecnologia. A segunda frente de trabalho tem o objetivo de organizar um workshop para discussão do tema passando por aspectos técnicos, manejo e controle, ameaça para o MT e experiências da classe produtora e científica com a praga.



Cultura de soja é alvo da lagarta *Helicoverpa armigera* que vem sendo considerada uma das pragas mais sérias do mundo

Chico Ferreira

## Triticultura recupera espaço no Cerrado

Wisley Tomaz  
Da Redação

O ano de 2013 começa com perspectivas mais consistentes de recuperação do trigo em alguns estados. Isso porque a triticultura no Brasil Central deverá recuperar a redução de 10% da área de plantio verificada nas últimas duas safras. O que levará os agricultores dos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal a apostarem no trigo, que foi recuperando aos poucos a competitividade no mercado: a comercialização passou de R\$ 36,00 para R\$ 50,00, a saca de 60 quilos, sendo vendida, em média, por R\$ 45,00. A estimativa de crescimento da triticultura nesta região é do pesquisador Julio Cesar Albrecht, da unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Cerrados - Planaltina-DF).

De acordo com o pesquisador, em 2013 a área semeada com trigo no Brasil Central só não irá expandir ainda mais por falta de semente no mercado. Segundo ele, a redução da área de plantio de trigo, nas duas safras anteriores, foi consequência do alto preço do feijão, que fez com que os agricultores preferissem substituir a cultura. Embora este ano o preço do feijão continue alto, muitos produtores deverão plantar o trigo em função da necessidade de fazer rotação de culturas. Isso porque o trigo, como gramínea, é uma planta supressora de doenças do solo principalmente em áreas irrigadas por pivô central.

A época indicada para plantio de trigo irrigado no Cerrado do Brasil Central é de 10 de abril a 31 de maio. A cultura atinge maiores índices de produtividade se plantada até a primeira quinzena de

maio. As duas cultivares da Embrapa indicadas para esta região, BRS 264 e BRS 254, chegam a render, em nível de lavoura, respectivamente, 135 e 115 sacas de grãos por hectare. Em média os triticultores colhem em torno de 110 sacas/hectare com a BRS 264 e 100 sacas/hectare com a BRS 254.

De acordo com Jorge Henrique Chagas, pesquisador da Embrapa Cerrados/Trigo, a densidade de plantio indicada para o trigo irrigado é de 350 a 380 sementes aptas por metro quadrado. O espaçamento normalmente usado para trigo é de 17 cm entre linhas. Outros espaçamentos são possíveis, mas, de preferência, não devem ultrapassar 20 cm.

Em Mato Grosso, a primeira reunião da Câmara Técnica do Trigo do Conselho de Desenvolvimento Agrícola da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf) aconteceu neste mês de março. Os temas da pauta foram: como resgatar a lei do Funtrigo (Fundo de apoio a cultura do trigo) e a criação de um Centro de Pesquisa para o trigo tropical em Mato Grosso, deliberados em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por meio do Centro Nacional de Pesquisa (CNP Trigo) e o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), e através da Agronomia de São Vicente. As câmaras são instrumentos para formulação de políticas públicas e privadas, e essas reuniões visam fazer o acompanhamento e desenvolvimento das ações do trigo em Mato Grosso. De acordo com pesquisador da Empaer, Hortêncio Paro, esse fundo (Funtrigo) visa em futuro breve, alavancar a triticultura em Mato Grosso à semelhança do que aconteceu com a Fafac, atual Instituto Mato-grossense do Algodão (IMA).



Marcus Vaillant

Plantios de algodão também são atacados



João de Melo/Empaer/Arquivo

O pesquisador Hortêncio Paro, da Empaer, em campo de trigo no Cerrado mato-grossense